

Rio de Janeiro, quarta-feira, 14 de De-
zembro de 1892, 7 horas da noite.

Minha estremecida Vivi.

A hora em que te escrevo tenho di-
ante de mim o teu retrato, que
trago sempre comigo, que é
o meu melhor companheiro
e amigo.

Adorada do meu coração, não
calculas a saudade que sinto
de ti, como eu desejava agora
estar ao pé de ti, na alegria
e na felicidade da tua pre-
sença querida, flor da minha
vida, consolo do meu cora-
ção.

Desejo que tenhas passado
bem esses dias e que s'ó te

nhas como sofrimento, como
perar o não nos vermos, o
estares longe de mim, por-
que isso é o que mais me
faz infeliz e triste.

Sabes quanto eu te amo,
quanto eu te quero do
fundo do meu sangue
sobre todas as mulheres do
mundo. fico sempre ale-
gre, contente, cheio de orgu-
lho, quando te posso fli-
ser que sou e serei sem-
pre teu, que hei de amar-
te até a morte, enchendo
te dos carinhos, das amabi-
lidades, dos extremos, das
distinções que só a ti eu
quero dar, idolatrada Javi-
ta, adoravel creatura dos
meus sonhos, dos meus ciu-
dados e pensamentos.

Só tu, és a Rainha do

meu amor, só tu mereces os
meus beijos e os meus abra-
ços, a honra do meu no-
me, a distincção da mi-
nha intelligencia, os segredos
da minha alma.

Só tu és merecedora de que
eu te ame muito, como
te amo, muito, muito, mu-
ito, e cada vez mais, com
mais firmeza, sempre fiel,
sempre teu escravo bom
e agradecido, fazendo de ti
minha estrella, a esposa
santa, a adorada companhei-
ra dos meus dias. Não lá
que orgulho tu não deves
ter! Adeus! Adeus! Estou mor-
to para que chèque sabbado
e ter o prazer, maior de todos
os prazeres, de estar contigo.
Aceita beijos e abraços do teu
Amor e Souza.